

PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Período Epidemiológico 2021/2022



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

1.Introdução

A incidência global da dengue cresceu drasticamente nas últimas décadas, estando aproximadamente metade da população mundial em risco de contrair a doença. Nas Américas, a dengue passou de 1,5 milhão de casos acumulados em 1980, para 16,2 milhões de 2010 a 2019.

De 2000 a 2015, houve considerável aumento na incidência de dengue no Brasil e a taxa de mortalidade passou de 0,04 para 0,24 óbitos por 100.000 habitantes; provavelmente devido à circulação simultânea, a partir de 2015, de mais de um sorotipo e dos arbovírus emergentes zika vírus e chikungunya.

O Paraná se destaca dentre os estados do sul do Brasil, pois registra o maior número de casos de dengue. Apresentou as primeiras notificações em 1991, com casos importados. Após dois anos, os primeiros casos autóctones e, em 1995, ocorreu a primeira epidemia, com 3.595 casos notificados e 1.519 casos autóctones.

Sendo a ocorrência de epidemias de dengue de etiologia multifatorial, as ações para sua prevenção ultrapassam o gerenciamento da área da saúde. Conforme as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (Ministério da Saúde, 2009), a porta de entrada para atendimento dos casos de dengue com estadiamento clínico A e B é prioritariamente as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e para aqueles do estadiamento C e D as Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

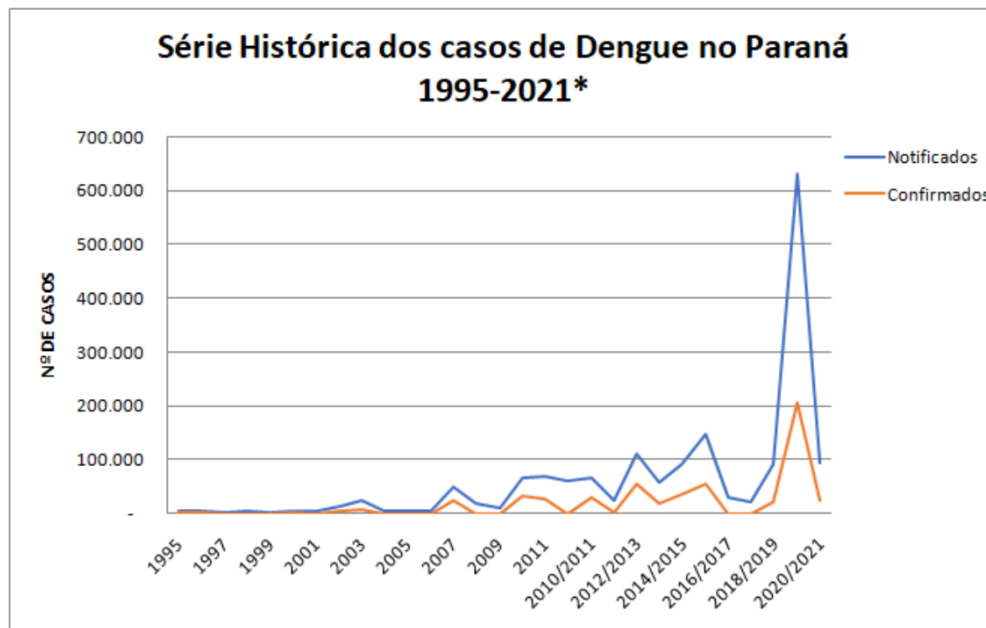
É importante destacar que as ações que envolvem as arboviroses devem ser intersetoriais e integradas para garantir a eficácia da atividade a ser requerida. Desta forma, deve ocorrer articulação entre diversas secretarias municipais, instituições, órgãos e representatividades da população civil organizada para o fortalecimento das ações de controle da dengue, zika e chikungunya.

Para tanto, este Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika e chikungunya é um documento norteador, que contém ações dos 5 (cinco) componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação).

2. Diagnóstico Situacional

No Paraná, a dengue é endêmica com períodos epidêmicos e alternância anual no volume de casos, sendo observada uma tendência de epidemias mais importantes a cada ano (figura 1).

Figura 1: Série histórica de número de casos de dengue no Paraná, segundo ano de ocorrência.



*2021 SE01 a SE30.

Fonte: SINAN

Segundo a Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite do Paraná CIB nº 169/2020, até outubro de 2020 cerca de 83,7% do total de municípios do estado (334 municípios) eram considerados infestados para a presença do vetor *Aedes aegypti*.

Tendo em vista os ciclos sazonais de ocorrência de transmissão das arboviroses, em especial a dengue, divide-se o período epidemiológico didaticamente em não epidêmico e epidêmico. Dentre as arboviroses urbanas, a dengue ocupa maior relevância pelo histórico de número de casos. Porém este Plano de Ação também contempla a febre Chikungunya e zika vírus.

2.1 Período não epidêmico

É o momento apropriado para promover capacitações para os diversos profissionais envolvidos no enfrentamento das arboviroses; promoção de integração entre as diversas secretarias e ou gerências locais; organização de serviços e programação de compra de insumos; pactuações na atenção à saúde; ações de vigilância laboratorial, epidemiológica e entomológica de rotina; elaboração do Plano de Contingência para epidemia, que incluam ações de intervenção para controle vetorial e organização de fluxos na atenção à saúde, além de prever questões jurídicas e aprovação de projetos pelas câmaras legislativas para provimento de orçamento no tocante a despesas quando necessárias para o momento epidêmico.

Nesse momento deverão ser organizadas e implementadas pelos municípios as ações de bloqueio oportuno de casos suspeitos, conforme orientações do manual de Diretrizes Nacionais

para o Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da Saúde, independente da realização de exames laboratoriais específicos. Compete às Regionais de Saúde com apoio da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde incentivar os municípios durante esse período, devendo acompanhar a elaboração dos Planos de Contingência Municipais.

2.2 Período epidêmico

No período epidêmico aplica-se o Plano de Contingência Estadual (**Anexo I**) construído no período não epidêmico.

3. Monitoramento

A Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores (DVDTV) da SESA-PR acompanha a situação epidemiológica de dengue e ocorrência de casos por meio de análises de tendências temporais, possibilitando o monitoramento da situação atual, comparando-a com períodos anteriores e com a incidência esperada.

Tendo em vista a existência de cenários epidemiológicos distintos entre os municípios e períodos de maior e de menor incidência, a vigilância laboratorial dos casos e da circulação viral, ocorrerá de acordo com o cenário epidemiológico local e período de sazonalidade da doença (NT nº 06/2019/CVIA/LACEN/DAV Arboviroses: Dengue - Zika Vírus - Chikungunya).

O controle vetorial (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*) nos municípios é acompanhado pela DVDTV/CVIA/DAV por meio do Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue (SISPNCDD). O Índice de Infestação Predial (IIP) classifica os municípios quanto ao risco de desenvolvimento de epidemia considerando a proliferação vetorial, sendo o município considerado em condições satisfatórias quando o IIP fica abaixo de 1%; em alerta, quando está entre 1 e 3,99% e em risco de desenvolver epidemia quando supera 4%.

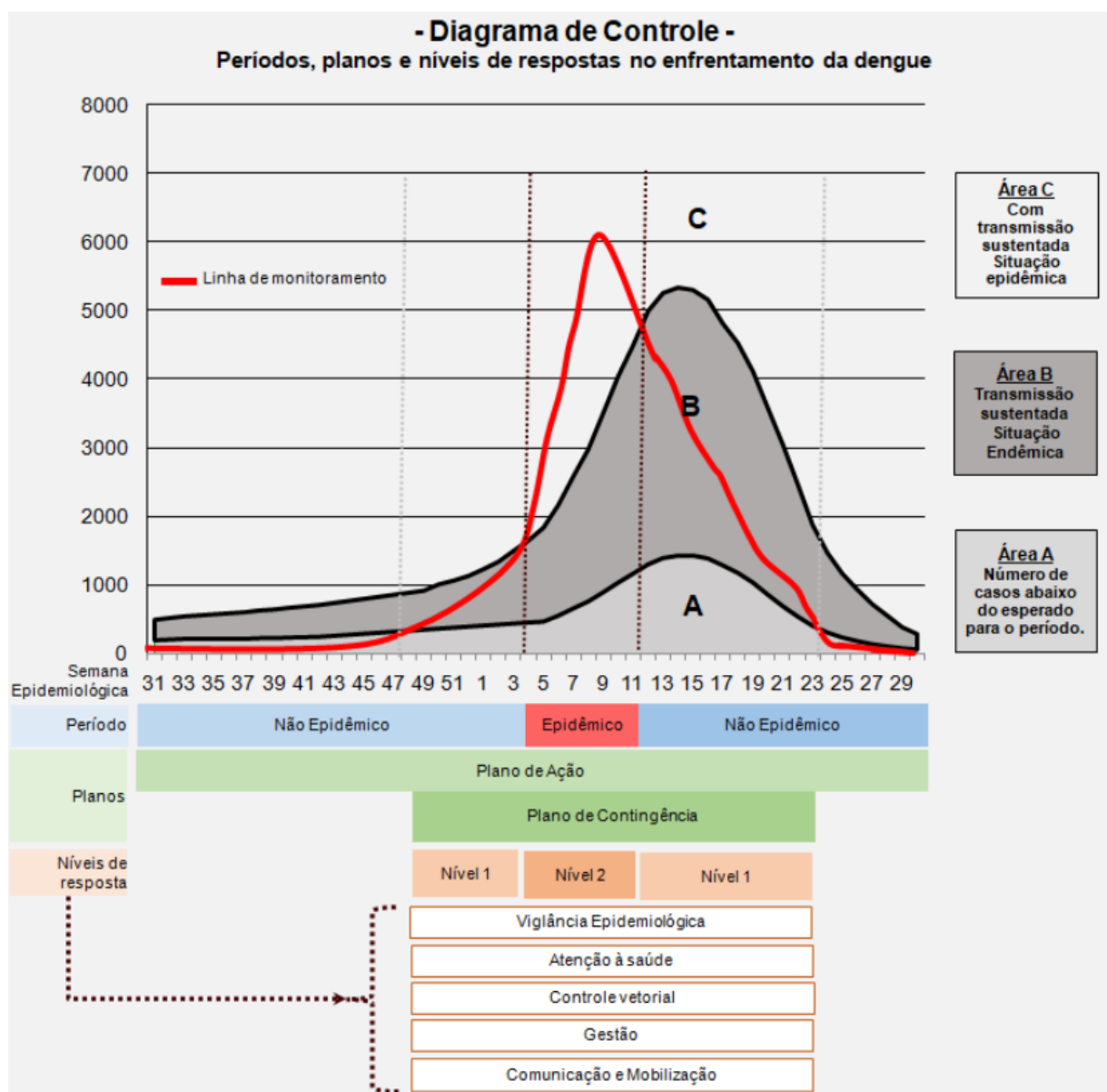
No Paraná, os depósitos mais comuns para formas imaturas do *Aedes sp.* são depósitos móveis ou passíveis de remoção, como: recipientes plásticos, garrafas, latas, sucatas e ferros velhos (PE), entulhos de construção, pneus, vasos de plantas, bebedouros, recipiente para degelo de refrigeradores, dentre outros.

3.1 Sistema de monitoramento dos casos

O cenário epidemiológico de momento no Paraná é acompanhado por meio do diagrama de controle, uma representação gráfica da distribuição da média móvel por semana epidemiológica. O método utiliza os casos prováveis e casos confirmados, observados em um período habitualmente de 10 anos.

O Diagrama de Controle (figura 2) permite a verificação de ocorrência de uma epidemia, transmissão sustentada, bem como evidencia o momento de saída destas fases. O monitoramento possibilita relacionar a análise do momento epidemiológico frente às ações a serem realizadas nos períodos epidêmicos (Plano de Contingência) ou não epidêmicos (Plano de Ação), desencadeando as ações estratégicas nos cinco componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue (Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação), a fim de organizar e desenvolver ações de atividades de prevenção das arboviroses e controle vetorial.

Figura 2: Diagrama de Controle; Períodos não epidêmicos e epidêmicos; Planos de Ação e de Contingência; Níveis de Respostas.



Fonte: DVDTV/CVIA/DAV/SESA

3.2 Sistema de monitoramento laboratorial

O monitoramento da dengue visa melhorar a qualidade e representatividade dos dados obtidos com os exames laboratoriais. A realização de exames específicos de dengue e encerramento dos casos por critério laboratorial estão vinculados à capacidade operacional do Lacen/PR e sua rede descentralizada, somados ao momento epidemiológico apontado pelo diagrama de controle.

Tabela 1: Aspectos laboratoriais para o monitoramento das arboviroses.

Período de Infecção	Testes disponíveis	Laboratórios que realizam	Prazos para resultados	Público Alvo
1º ao 5º dia após o início dos sintomas	RT-PCR para arbovírus	Lacen/PR	10 dias	60 Unidades Sentinelas com 5 amostras/semana cada, resultando em 300 amostras/semana, totalizando 15.900 amostras/ano.
				100% dos casos graves – estadiamentos C e D, gestantes e óbitos.
				100% dos casos suspeitos de outras arboviroses: chikungunya e zika.
	Pesquisa do antígeno NS1 (Elisa)	Lepac/UEM	7 dias	Casos suspeitos de dengue estadiamentos A e B
		HU/Uel	7 dias	
		Laboratório do Consórcio de Paranavaí (CRE)	7 dias	
		Laboratório de Fronteira – Foz do Iguaçu	7 dias	
	Teste Rápido	Distribuído para todo o estado.	Variável	
Após o 5º dia do início dos sintomas	IgM (Elisa)	Lacen/PR	7 dias	Casos suspeitos de dengue estadiamentos A e B
		Lepac/UEM	7 dias	
		HU/Uel	7 dias	
		Laboratório do Consórcio de Paranavaí	7 dias	
		Laboratório de Fronteira – Foz do Iguaçu	7 dias	
	Teste Rápido	Distribuído para todo o estado.	Variável	

Fonte: DVDTV/CVIA/DAV/SESA

O modelo de Unidades Sentinelas é uma alternativa racional de gestão de recursos financeiros, recursos humanos e de insumos, possibilitando a comprovação da circulação viral e a tipificação viral de forma precoce e efetiva, desde o período não epidêmico, utilizando quantitativos de exames adequados e viáveis. Foram selecionadas 60 Unidades Sentinelas, contemplando todas as regiões do estado, as quais enviam ao Lacen/PR, um total de cinco amostras por semana, de usuários com quadros clínicos sem sinais de alarme, que atendam à definição de caso de dengue e sejam classificados no estadiamento A ou B.

A implantação da Pesquisa do Antígeno NS1 (ELISA), para os usuários estadiados como grupo A e B, ampliou o diagnóstico, possibilitando o encerramento de maior número de casos por critério laboratorial. Conforme descrito na tabela acima, estão contemplados tanto o diagnóstico laboratorial como o monitoramento epidemiológico das arboviroses no Paraná.

O monitoramento laboratorial permite a detecção da circulação viral de novos sorotipos na localidade. A figura 3 apresenta a série histórica do sorotipo viral de dengue circulante no Paraná desde o ano de 1995. Observa-se uma predominância do sorotipo DENV1 até 2018, do sorotipo DENV2 em 2019 e 2020, voltando a prevalecer o sorotipo DENV1 até o primeiro semestre de 2021.

Figura 3: Série histórica do sorotipo viral.

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
DENV 4																2	7	133	7	31	6			1	417	16	
DENV 3																						33					
DENV 2																28	10	1				5	1	36	3859	3085	365
DENV 1																190	213	97	473	507	735	3140	2	42	2105	762	590

*2021: atualizado até julho de 2021

Fonte: Gerenciamento de Amostra laboratorial (GAL)

3.3 Sistema de monitoramento do vetor

Para apoio/supervisão no controle vetorial (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*) nos municípios, as Regionais de Saúde e a DVDTV/CVIA/DAV realizam o acompanhamento das informações por meio do Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue (SISPNCD), buscando a identificação dos principais criadouros nas localidades com ou sem circulação viral. A correta execução das ações de combate ao vetor por parte dos municípios é assistida pela equipe estadual, bem como as estratégias adotadas para prevenção/interrupção da transmissão, objetivando alcançar um índice vetorial na localidade menor que 1%.

Considerando a Nota Orientativa nº02/2021, que aborda a integração entre o Agente Comunitário de Saúde (ACS) e o Agente de Combate a Endemias (ACE) frente às arboviroses, a SESA incentiva as ações articuladas e integradas nos municípios, no que tange o planejamento de ações, monitoramento e avaliação sistemática dos resultados no controle vetorial.

4. Ações dos Cincos (5) componentes do Programa Nacional de Controle da Dengue; Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão e Comunicação

4.1 Vigilância Epidemiológica

No período epidemiológico 2021/2022 serão mantidas as parcerias com universidades públicas e privadas para a instrumentalização das vigilâncias epidemiológicas dos municípios e das Regionais de Saúde com relatórios automatizados e diagramas de controle, exigindo capacitações, treinamentos e orientações. A oferta de capacitações aos profissionais envolvidos proporcionará equipes mais preparadas para análise de dados e para tomada de decisões, resposta em tempo oportuno e atendimento de qualidade ao usuário.

Observada a importância da elaboração de relatórios condizentes com a realidade local é necessário a qualificação do banco de dados, sendo assim, os técnicos da DVDTV/CVIA/DAV realizarão análises quanto às inconsistências, duplicidades de dados e encerramento dos casos nos sistemas de informações (SINAN e SIM). Estes, por sua vez, serão encaminhados às Regionais de Saúde e municípios para atualização no banco de dados.

A vigilância epidemiológica dos municípios e ou das Regionais de Saúde, instrumentalizadas com as orientações da NT nº 06/2019 CVIA/LACEN/DAV e com as rotinas encaminhadas pelo Memorando Circ. nº 31/2020/DVDTV/CVIA/DAV, de 14 de julho de 2020, deverão realizar a conclusão da classificação, critério de confirmação, evolução e encerramento na investigação das notificações de casos de dengue, chikungunya, zika vírus e óbitos, caso ocorram.

Em 2015, foi estabelecido pelo Ministério da Saúde a relação entre a infecção por zika vírus em gestantes e a síndrome congênita por zika vírus, com um amplo espectro de possíveis danos ao feto. No Paraná, a vigilância dos casos suspeitos de zika vírus em gestantes se dá de forma conjunta, pelas equipes de vigilância e atenção à saúde dos municípios, com o apoio da SESA-PR, conforme rotina estabelecida na Nota Técnica Conjunta nº 16/2021 LACEN/DAV/SESA. As ações visam identificar os casos suspeitos de alteração no sistema nervoso central precocemente, propiciando seguimento oportuno dos casos confirmados na assistência dos serviços de saúde municipais.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Construir Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses.	1. Realizar reuniões com parceiros para a elaboração de projeto para a construção de dashboard - Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses (ferramenta que utiliza métricas e indicadores epidemiológicos para auxiliar na tomada de decisão da gestão municipal e estadual); 2. Realizar a validação da ferramenta após sua construção; 3. Realizar a qualificação da base de dados (SINAN).	X	X	X	X	CVIA/DVDTV 15ªRS, 17ªRS, UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR
Avaliar as inconsistências e inoportunidade por meio do Qualifica SINAN	1. Disponibilizar bimestralmente, às Regionais de Saúde planilhas que possibilitem a qualificação do Sinan Online, contendo as inconsistências e informações sobre o encerramento oportuno das notificações realizadas pelos municípios.	X	X	X	X	CVIA/DVDTV CIEVS e as 22RS
Monitorar a situação epidemiológica e circulação viral das arboviroses no Paraná.	1. Monitorar, analisar e avaliar o Programa Estadual de Controle da Dengue, utilizando as ferramentas disponíveis e elaborados pela SESA-PR, tais como: boletim epidemiológico da dengue, relatórios automatizados do Diagrama de Controle, Painel de Monitoramento Epidemiológico para Arboviroses (<i>dashboard</i>),	X	X	X	X	DVDTV/CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	Kibana, GAL, e Boletim de Infestação Predial, e de outras instituições parceiras, tais como, Boletim epidemiológico multitemático do Ministério da Saúde e Infodengue.					
Compilar os dados epidemiológicos das arboviroses.	1.Elaborar semanalmente informes epidemiológicos das arboviroses; 2.Disponibilizar o informe das arboviroses para divulgação pelo Núcleo de Comunicação Social.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NCS/SESA
Divulgar as rotinas de investigação e critérios de confirmação e ou descarte de casos.	1.Atualizar e implementar a utilização NT nº 06/2019; 2.Acolher sugestões para atualizações, anexar sugestão de roteiros de investigação e ou critérios de encerramento dos casos graves e óbitos pelos municípios com apoio das Regionais de Saúde.	X	X	X	X	CVIA COAS LACEN/PR
Implantar o diagrama de controle em municípios endêmicos para dengue no Paraná.	1.Capacitar as Regionais de Saúde e equipes municipais quanto à metodologia, interpretação de dados e gestão da informação; 2.Disponibilizar ferramentas automatizadas; 3.Auxiliar na interpretação dos relatórios automatizados.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Acompanhar e monitorar as Unidades	1.Monitorar o quantitativo de amostras enviadas pelas Unidades Sentinelas;	X	X	X	X	LACEN/PR DVDTV/CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Sentinelas para a realização de pesquisa de arbovírus (RT-PCR) no Paraná em conjunto com LACEN/PR.	2. Monitorar a positividade das amostras analisadas pelas Unidades Sentinelas.	X	X	X	X	LACEN/PR DVDTV/CVIA
Identificar sorotipos circulantes.	1. Monitorar a circulação viral (sorotipo circulante) por meio de Unidades Sentinelas distribuídas nas 22 Regionais de Saúde.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA LACEN/PR e Regionais de Saúde.
Atualizar o layout do Informe Epidemiológico de zika vírus e febre chikungunya.	1. Alterar o layout do Informe Técnico da Dengue (Boletim Epidemiológico) inserindo mapa de distribuição de casos de chikungunya e zika vírus.		X			DVDTV/CVIA NCS
Intermediar as solicitações dos testes rápidos pelas Regionais de Saúde e o Lacen.	1. Avaliar as solicitações de testes rápidos pelas Regionais de Saúde para proporcionar o uso racional e técnico dos mesmos e intermediar os pedidos junto ao LACEN.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Apoiar as Regionais de Saúde na investigação dos óbitos suspeitos de arboviroses.	1. Monitorar as notificações no SINAN e SIM de casos graves e óbitos; 2. Orientar realização de exames específicos quando necessário junto ao LACEN/PR; 3. Acionar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses para discussão dos casos de óbitos inconclusivos.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Apoiar as Regionais de Saúde e municípios na notificação e investigação de casos suspeitos de zika vírus em gestantes.	1. Monitorar a notificação de casos suspeitos de zika vírus em gestantes e seu encerramento oportuno, por meio do SINAN Net, Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e o Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP);					DVIDTV/CVIA Regionais de saúde
	2. Orientar as equipes de vigilância das Regionais de Saúde e municípios na notificação oportuna, realização de exames e encerramento no SINAN de casos suspeitos de zika em gestantes;	X	X	X	X	
	3. Comunicar a equipe de atenção à saúde quando da confirmação de casos de zika vírus em gestantes, para seguimento, conforme rotina estabelecida na Nota Técnica Conjunta nº 16/2021 LACEN/DAV/SESA;					
	4. Acionar o Comitê Estadual de Investigação STORCHZ e HIV nos casos inconclusivos.					
Comunicar o óbito por arboviroses.	1. Divulgar resultado final da investigação do óbito por arboviroses.	X	X	X	X	DVIDTV/CVIA NCS
Coordenar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses.	1. Realizar reuniões periódicas de forma a apoiar as Regionais de Saúde para o encerramento e investigação dos óbitos notificados suspeitos de dengue não concluídos nos municípios e Regionais de Saúde;	X	X	X	X	CVIA COAS CVIE

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	2. Identificar as fragilidades nos casos de óbitos evitáveis para apoiar os serviços de saúde municipais (vigilância e atenção à saúde) na implantação de ações corretivas.					

4.2 Vigilância e Controle Vetorial

O monitoramento da situação vetorial nos municípios se baseia no acompanhamento dos levantamentos dos índices de infestação predial por *Aedes aegypti* realizados no ano. Os levantamentos de índice são realizados de acordo com a Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017, que torna obrigatório o levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti* pelos municípios e o envio da informação para a Secretaria Estadual de Saúde, e desta para o Ministério da Saúde. Este monitoramento também foi contemplado no Plano Estadual de Saúde (PES 2020-2023).

Em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), a Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde orientou por meio de Nota Informativa nº 13/2020-CGAR/DEIDT/SVS/MS, de 06 de maio de 2020, a suspensão da realização dos levantamentos entomológicos, porém no ano de 2021 a Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses, por meio da Nota Técnica nº 3/2021-CGAR/DEIDT/SVS/MS, suspendeu os efeitos da Nota Informativa nº 13/2020, passando a recomendar os levantamentos entomológicos para arboviroses urbanas inclusive em áreas de possível transmissão simultânea de Coronavírus (COVID-19). As atividades entomológicas, seja LIRAA, LIA ou vigilância com armadilhas, ainda devem respeitar e considerar as recomendações a respeito das adequações das ações de vigilância, controle e visitas domiciliares, como consta na Nota Técnica nº 30/2021-CGAR/DEIDT/SVS/MS, de 20 de outubro de 2021.

Conforme mencionado, as ações de controle vetorial estão em processo de intensas modificações. O enfrentamento ao *Aedes aegypti* se tornou ainda mais difícil, devido às restrições e cuidados que devem ser tomados durante a pandemia, visando à segurança, tanto da população a ser atendida, quanto dos profissionais de saúde que executam essas ações, sendo que a qualidade do serviço deve ser mantida.

O controle vetorial serve como base para as demais medidas a serem tomadas, pois somente surgirão novos casos de dengue, e se perpetuarão, se houver falhas no combate ao vetor, iniciando assim a circulação viral. Desta forma, entende-se que a dengue é evitável e prevenível, devendo ser tomadas, em tempo oportuno, diversas ações que visem à redução de casos, tornando-se fundamental a integração entre as diversas áreas de atuação de forma a garantir resposta rápida e articulada.

Em busca da inovação para a tomada de decisão quanto ao controle vetorial, a criação de um novo sistema de informação permitirá o melhor controle da situação de infestação por *Aedes aegypti* no município, direcionando trabalhos de campo de forma efetiva nas áreas que apresentarem maior risco de ocorrência de epidemias, bem como o controle estadual das atividades executadas em todos os municípios.

Ainda, para manter a qualidade das atividades de controle vetorial, é fundamental a promoção de capacitações na atualização profissional, visando à preparação das equipes de vigilância ambiental para se obter, como resultado, equipes preparadas e informações mais robustas.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Acompanhar o projeto de reforma e construção do Laboratório de Vigilância e Inteligência Vetorial Prof. Ênnio Luz.	1.Reformar a antiga URR (Unidade de Resposta Rápida) para a Construção do Laboratório de Vigilância e Inteligência Vetorial Prof. Ênnio Luz no monitoramento de espécies vetoras de doenças de interesse médico, assim como estudos de bioensaios e ensaio de resistência vetorial em parceria com UFPR (Prof. Dr. Mário Navarro).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA LACEN/PR UFPR
Implantar o Projeto Wolbachia em parceria com o Ministério da Saúde/Fiocruz em Foz do Iguaçu.	1.Em sobrestado por conta da pandemia de COVID-19.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA CGARB/MS

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Construção de software de acesso à informação por meios digitais.	1. Construção de software estadual – Sistema de Informação Vetorial – para registro de atividades de campo da dengue (ações de combate ao vetor).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NII 15ªRS UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR
Análise jurídica para publicação da Resolução SESA nº 459/2014 que dispõe sobre a utilização de equipamento de ultra-baixo volume acoplado a veículo (UBV Pesado).	1. Acompanhamento da análise jurídica para publicação da Resolução SESA nº 459/2014. 2. Publicação e apresentação da nova resolução.	X	X	X		CVIA AJU/GS
Prover aos municípios insumos estratégicos (adulticidas, larvicidas e EPIs) e assistência técnica para o controle do vetor.	1. Controlar estoques via SIES; 2. Recolher embalagens e resíduos para destinação correta; 3. Prestar assistência técnica em situação de emergência.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA
Avaliar as solicitações dos municípios e parecer da regional (favorável ou não) para uso de equipamentos UBV acoplados a veículos (fumacê).	1. Proceder análise entomológica e epidemiológica, acompanhar a curva de casos de acordo com o canal endêmico do município; 2. Gerenciar a central de UBV, com distribuição adequada dos equipamentos aos municípios, considerando os indicadores entomo-epidemiológicos.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA DVVSM/CVIA Regionais de Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Adquirir material e equipamentos para o controle e monitoramento vetorial.	Adquirir: - material de campo para NVE; - 6 lupas e 6 microscópios para os 6 NVE; - 22 lupas e 22 microscópios para as 22 Regionais de Saúde; - 01 caminhão baú para distribuição de inseticidas e recolhimento de embalagens; - sistema de rastreamento para 50 veículos caminhonetes e caminhão baú;	X	X	X	X	DVDTV/CVIA AATI
Contratar prestação de serviços para as atividades fins de controle vetorial; atividades de armazenamento e destinação correta de resíduos, embalagens e fracionamento.	1. Aguardar análise do parecer jurídico para contratação de serviço complementar de aplicação de UBV pesado (terceirização de 20 veículos) atividade fim; 2. Contratar serviço de armazenagem, fracionamento e destinação correta de resíduos e embalagens.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA AATI AJU/GS
Avaliar o levantamento de Índices de Infestação Predial (IIP) dos municípios do Paraná.	1. Avaliar os levantamentos de índice de infestação bimestrais; 2. Assessorar os municípios na elaboração das estratégias de controle vetorial; 3. Atualizar as informações do boletim vetorial (bimestral).	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Capacitar técnicos para utilização de insumos preconizados pelo MS para o controle químico do vetor <i>Aedes aegypti</i> .	1. Capacitar as 22 Regionais de Saúde e municípios para uso do novo larvicida adquirido pelo MS (espinosade), conforme a Nota Inf. nº103/CGARB/MS; 2. Capacitar operadores de equipamento a UBV acoplado a veículo.		X	X		SCALI/DVDTV/ CVIA DVVSM/CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Revisar os Procedimentos Operacional Padrão (POP) para a utilização dos insumos químicos e EPI para o combate do vetor <i>Aedes aegypti</i> .	1.Revisar e atualizar POP de inseticidas utilizados no controle do vetor transmissor da dengue; 2.Revisar e atualizar POP para limpeza de veículos e uso de EPI pelos profissionais que trabalham na aplicação de inseticidas.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA DVVSM/CVIA
Realizar capacitação continuada para identificação de formas imaturas de culicídeos.	1.Promover capacitações nas Regionais de Saúde e municípios para identificação de formas imaturas de culicídeos (larvas e pupas) realizada pelos técnicos dos NVE.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA NVE Regionais de Saúde
Gerenciar a Central de UBV - SCALI.	1.Assessorar os municípios no processo de vistoria e calibragem dos equipamentos de nebulização espacial (vazão, pressão e rotação), para garantir a qualidade, duração da aplicação de inseticidas; 2.Apoiar os municípios, por intermédio da SCALI, na realização das operações de UBV, bem como orientar sua indicação e utilização; 3.Acoplar 30 equipamentos de UBV pesada aos 30 veículos novos que serão recebidos pela SCALI.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA
Monitorar a resistência do vetor <i>Aedes aegypti</i> ao uso de inseticidas em parceria com a FIOCRUZ/Rio de Janeiro.	1.Promover e gerenciar atividades de monitoramento de resistência ao inseticida por meio da técnica de ovitrampas.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA CGARB/MS FIOCRUZ

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Realizar reforma estrutural da SCALI.	1.Realizar reforma estrutural da SCALI.	X	X	X	X	SCALI/DVDTV/ CVIA Assessoria de Obras/GS
Capacitar Regionais de saúde quanto a Nota Orientativa nº 05/2021, sobre a avaliação do uso de inseticida CIELO com equipamento de UBV acoplado a veículo.	1.Capacitar as 22 Regionais de Saúde e seus municípios sede quanto a realização da avaliação do inseticida CIELO com equipamento de UBV acoplado a veículo.	X				DVDTV/CVIA NVE
Instituir grupo de trabalho para discussão da padronização de ações no controle vetorial.	1.Solicitar indicação para as Regionais de Saúde de técnicos para discussão da padronização dos trabalhos de campo do controle vetorial; 2.Publicar resolução estadual formalizando a criação e composição do grupo de trabalho; 3.Formular documento oficializando a padronização.	X	X	X		DVDTV/CVIA NVE SCALI/DVDTV/ CVIA Regionais de Saúde
Revisar e atualizar o roteiro de monitoramento contidos no SISARBO.	1.Reavaliar o instrumento de monitoramento dos eixos de ação para enfrentamento das arboviroses;	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Revisar a Deliberação CIB nº4/2019.	1.Solicitar indicação para as Regionais de Saúde e COSEMS de técnicos para formação de grupo de trabalho para discussão da atualização da deliberação em vigor;	X	X	X	X	DVDTV/CVIA Regionais de Saúde COSEMS

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	2. Apresentar o resultado da proposta discutida no grupo de trabalho em CIB Estadual; 3. Implementar a Deliberação CIB atualizada para análise de risco no direcionamento das ações de campo do controle vetorial.					
Monitorar as ações do controle vetorial das arboviroses urbanas.	1. Monitorar a aplicação do roteiro de supervisão pelas Regionais de Saúde nos meses de junho e novembro nos municípios do Paraná com a alimentação das informações coletadas no sistema SISARBO; 2. Avaliar a situação dos municípios por meio da emissão dos relatórios do sistema SISARBO a fim de possíveis intervenções.	X	X	X	X	DVDTV/CVIA
Divulgar e incentivar programas de controle vetorial.	1. Incentivar a realização do LIRAA nacional; 2. Divulgar e incentivar as ações de mobilização e realização do “Dia D de combate a dengue”.	X	X			DVDTV/CVIA Regionais de Saúde NCS

4.3 Atenção à Saúde

Considerando as características epidemiológicas e vetoriais das arboviroses no Paraná, a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) é imprescindível para garantir o acolhimento e atendimento oportuno dos casos suspeitos ou confirmados, evitando desfechos clínicos desfavoráveis e o óbito.

Tendo em vista que a maioria dos casos apresentam quadros clínicos leves ou assintomáticos, a Atenção Primária à Saúde (APS) precisa estar sensível aos sinais e sintomas das arboviroses, relacionando os achados clínicos com a situação epidemiológica local para intervir de forma assertiva e precoce.

Uma parcela dos casos sintomáticos poderá evoluir para a forma severa das arboviroses, com destaque para a dengue com sinais de alarme e dengue grave, exigindo que a Atenção Hospitalar (AH) e os serviços de Urgência e Emergência (UE) estejam organizados e sensíveis para ocorrência desses agravos, observando o correto manejo clínico dos casos já na suspeita, e a comunicação efetiva com a APS para monitoramento dos casos.

Em todos os pontos de atenção da RAS (APS, AH e UE), o acolhimento da demanda espontânea com classificação de risco, baseada na gravidade da doença é uma ferramenta fundamental para a identificação oportuna dos casos. A classificação de risco tem por objetivo reduzir o tempo de espera do usuário por atendimento, visando a organização do processo assistencial nos serviços de saúde. A disponibilidade do Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue e o monitoramento integrado da atenção e vigilância em saúde nos territórios proporcionam a qualidade da atenção ofertada.

Além disso, a avaliação da hemoconcentração nos casos suspeitos de dengue estadiados como Grupo B exige a disponibilidade dos Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) nos territórios, inclusive no período noturno, finais de semana e feriados, para garantir a execução e liberação do resultado do hemograma completo de forma ágil, de acordo com prazo estabelecido no Manual de Manejo Clínico da Dengue do Ministério da Saúde (hemograma completo para avaliação do hematócrito, preferencialmente com disponibilidade do resultado em até 4 horas).

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Promover a sensibilização e capacitação dos profissionais de todos os pontos da RAS.	1. Divulgar continuamente material educativo, de manejo clínico do paciente com dengue e chikungunya; 2. Realizar ações de educação permanente com as Regionais de Saúde; 3. Utilizar a ferramenta de Tele-educação do Núcleo de Telessaúde Paraná para capacitar os profissionais de saúde da APS, Hospitais e Urgência e Emergência;	×	×	×	×	COAS DVDTV/CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	5. Divulgar e fomentar a execução das ações descritas nas Notas Técnicas e Orientativas vigentes; 6. Divulgar os protocolos e manuais de manejo clínico do Ministério da Saúde vigentes; 7. Atualizar periodicamente as informações técnicas das Notas Orientativas Arboviroses disponíveis no site da SESA.					
Orientar a organização dos serviços de saúde para acolhimento e estadiamento dos casos suspeitos de arboviroses.	1.Orientar a necessidade de definição das unidades de referência; 2.Orientar o fluxo do paciente conforme a classificação de risco e manejo do paciente com suspeita de dengue, zika ou chikungunya	X	X	X	X	COAS CVIA
Coordenar o Comitê Estadual de Investigação de STORCH+Z e HIV (CEISH).	1.Realizar reuniões periódicas de forma a apoiar e subsidiar tecnicamente as Regionais de Saúde na investigação e encerramentos de casos.	X	X	X	X	COAS CVIE CVIA
Fomentar ações integradas entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) no enfrentamento das arboviroses.	1.Divulgar a Nota Orientativa 02/2021 - A integração entre o agente comunitário de saúde e o agente de combate a endemias frente às arboviroses; 2.Apoiar as Regionais de Saúde e municípios nas ações de integração entre ACS e ACE.	X	X	X	X	COAS CVIA

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Disponibilizar o Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue.	1.Distribuir o Cartão de Acompanhamento do paciente com suspeita de dengue conforme demanda.	X	X	X	X	CVIA COAS Regionais de Saúde
Definir o fluxo de dispensação de medicamentos para manejo clínico dos casos de chikungunya.	1.Discutir com a Assistência Farmacêutica e Central de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) a viabilidade de fluxo de dispensação de medicamentos para tratamento da fase subaguda e crônica do agravo; 2.Elaborar nota técnica conjunta DAV e CEMEPAR para estabelecer os medicamentos que serão utilizados, fase clínica para utilização e fluxo de fornecimento/dispensação de medicamentos.					COAS CVIA CEMEPAR

4.4 Gestão

A atual gestão da SESA, com o intuito de fortalecer o enfrentamento das arboviroses de forma articulada e integrada, criou o Comitê Intersetorial de Controle da Dengue no Estado do Paraná, por meio do Decreto Estadual nº 3.728/2019, para discussão de temas relacionados à Dengue, com a participação de representantes das secretarias membros e convidados de diversas instituições. O comitê tem por objetivo implementar ações de mobilização para intensificação do combate ao vetor e sensibilizar as diferentes instâncias da assistência à pessoa suspeita de Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya para o fortalecimento e ampliação da Rede de Atenção à Saúde nos diferentes graus de sua complexidade.

Ainda, a SESA ampliou a composição e atribuições do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública - COE, instituído pela Resolução SESA nº 317/2020, para o enfrentamento da COVID-19, febre amarela, dengue e outros agravos que exijam respostas rápidas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Com reuniões periódicas, o COE constitui-se um espaço importante e

estratégico para discussões técnicas, alertas, definição de ações e procedimentos na esfera estadual para o enfrentamento de emergência em saúde pública.

Ainda, as reuniões possibilitaram a oportunidade das equipes das Regionais de Saúde compartilharem as ações desenvolvidas regionalmente e localmente para o enfrentamento das arboviroses, considerando os cinco eixos do Plano Estadual de Enfrentamento a Dengue, Febre Chikungunya e Zika Vírus em momentos epidêmicos e não epidêmicos, o que oportunizou a realização de um diagnóstico situacional de cada Regional de Saúde identificando suas potencialidades e fragilidades.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Inserir a função de Agentes de Combate a Endemias (ACE) no Quadro Próprio da SESA-QPSS para contratação.	1.Elaborar documento contendo motivação para a inserção da função de Agente de Combate a Endemias (ACE) no Quadro Próprio da SESA (QPSS) para embasar jurídica e legalmente a contratação deste profissional com elaboração de concurso público, visando recompor a força de trabalho das equipes de Vigilância Ambiental da SESA (Regionais de Saúde, SCALI, Unidade de Campo, Laboratório de Vigilância e Inteligência Entomológica e Núcleos de Vigilância Entomológica) e encaminhar o pleito à DG.	X	X	X	X	DAV CVIA DVDTV SCALI DG Regionais de Saúde
Reativar o Comitê Intersetorial de Controle da Dengue, instituído por meio do Decreto Estadual nº 3.728, de 18 de dezembro de 2019.	1.Realizar reuniões com periodicidade mensal por meio enquanto baixa circulação viral de dengue no estado.			X	X	DAV GS

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Acionar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses.	1. Apoiar a investigação do óbito por dengue encaminhado pelas SMS e pelas Regionais de Saúde, quando necessário.	X	X	X	X	DAV CVIA CVIE COAS
Ampliar investimento no combate ao Aedes aegypti e avaliar necessidade de repasse de recursos para apoio aos municípios.	1. Gerir junto ao Ministério da Saúde apoio financeiro ao Paraná; 2. Repassar recursos aos municípios em situação de risco para epidemia de dengue.	X	X	X	X	DAV CVIA COAS DVDTV
Gerenciar o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya.	1. Realizar a integração das ações para o enfrentamento da Dengue entre as Coordenadorias de Vigilância Ambiental e de Atenção à Saúde com a revisão conjunta do Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya; 2. Apresentar o Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya Comissão Intergestores Bipartite – CIB e Comitê Intersetorial de Controle da Dengue; 3. Avaliar a aplicação periódica do Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya e Comitê Intersetorial de Controle da Dengue; 4. Encaminhar o Plano de Ação para o enfrentamento da dengue, zika chikungunya ao Ministério da Saúde;	X	X	X	X	DVDTV CVIA COAS NCS Regionais de Saúde

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	5. Realizar por meio do instrumento de monitoramento (Roteiro de Supervisão) a avaliação dos Planos de Contingência Municipais.					
Manter atualizadas as Notas Técnicas e Orientativas.	1. Atualizar periodicamente as informações técnicas das Notas Técnicas e Orientativas já publicadas na página da dengue da SESA PR.	X	X	X	X	DAV CVIA COAS DVDTV
Coordenar o Centro de Operações Emergenciais (COE) Arboviroses.	1. Realizar a coordenação e condução das reuniões quinzenais do COE Arboviroses, de forma online, por meio de plataforma de vídeoconferência.	X	X	X	X	DAV
Acionar o Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya.	1. Executar as ações do Plano Estadual de Contingência para epidemias de dengue, zika e chikungunya (anexo I) quando o cenário epidemiológico estadual das arboviroses se encontrar em transmissão sustentada ou epidemia.	X	X	X	X	DAV

4.5 Comunicação

Conforme as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da Saúde (2009), o desenvolvimento das práticas educativas no SUS tem por base as ações de comunicação, imprescindíveis para fomentar os processos de mobilização. O engajamento da população e da sociedade organizada, de maneira consciente e voluntária, é crucial para o enfrentamento das arboviroses.

A produção de informações oportunas, coerentes e confiáveis sobre a dengue faz parte do processo de sensibilização e mobilização da população. No período não epidêmico, as ações de comunicação e mobilização possuem o enfoque educativo e informativo, e devem abordar

questões relacionadas a eliminação dos criadouros dos *Aedes aegypti*, os locais de concentração do agente transmissor, os principais sinais e sintomas do agravo e recomendações para a população em relação aos locais para busca de atendimento.

No período epidêmico, as estratégias de comunicação e sensibilização da população devem priorizar a divulgação dos sinais e sintomas das possíveis complicações ligadas às arboviroses, alerta sobre os perigos da automedicação, orientação para buscar atendimento em serviço de saúde o mais breve possível, esclarecimentos sobre medidas de autocuidado, especialmente sobre a hidratação oral e cuidados a serem adotados com gestantes e grupos de risco, além do reforço às ações realizadas no período não epidêmico, especialmente quanto à remoção de criadouros, com a participação intersetorial e da sociedade.

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
Realizar a Campanha para a Mobilização Social.	1.Elaborar a campanha educativa para o controle da dengue no estado do Paraná;					
	2.Elaborar materiais para divulgação em diversas mídias (redes sociais, veículos de comunicação, materiais impressos, etc.) sobre as ações de prevenção de dengue, eliminação de potenciais criadouros e orientações clínicas relacionadas à dengue;	X	X	X	X	DAV CVIA NCS
	3.Incentivar os municípios na realização de mutirões de limpeza para eliminação de criadouros.					
Divulgar boletim epidemiológico.	1.Realizar a divulgação periódica do Informe Técnico da Dengue e Boletim sobre o Índice de Infestação Predial no site da SESA/PR;	X	X	X	X	DAV CVIA NCS
	2.Definir o porta-voz que será responsável pela interlocução com os veículos de comunicação;					

AÇÕES ESTRATÉGICAS 2021/2022

AÇÃO	ATIVIDADE	ago set out	nov dez jan	fev mar abr	mai jun jul	RESPONSÁVEL
	3. Divulgar informações epidemiológicas e entomológicas ao Ministério da Saúde (MS) e para a imprensa.					

5. Resultados alcançados no período epidemiológico 2020/2021

5.1 Elaboração de 6 (seis) Notas Orientativas relacionadas ao controle vetorial, vigilância epidemiológica e atenção à saúde dos casos de arboviroses.

Notas disponíveis na página da dengue da SESA (<http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Notas-Orientativas>).

5.2 Elaboração e atualização de Notas Técnicas.

- Nota Técnica nº6/CVIA/COAS/LACEN/DAV - Arboviroses: Dengue, Zika vírus e Chikungunya;
 - Nota Técnica nº4/2021/CVIA/COAS/LACEN/DAV - Arbovirose: Chikungunya.

5.3 Webconferências conjuntas entre Atenção e Vigilância em Saúde sobre o enfrentamento das arboviroses no Paraná (entre outubro e dezembro de 2020).

Promovidas 8 webconferências transmitidas pela página do Youtube da SESA, abordado a integração entre atenção e vigilância em saúde e manejo clínico da dengue na Atenção Primária à Saúde, Urgência e Emergência, e Atenção Hospitalar. Registrado 857 conexões em tempo real durante a transmissão ao vivo e 6.175 visualizações até outubro de 2021.

- **27/10/2020:** Integração da atenção e vigilância em saúde para enfrentamento da Dengue, atuação do ACS e ACE, e manejo clínico na APS (https://www.youtube.com/watch?v=a_LLJc79Nlo).
- **29/10/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (<https://www.youtube.com/watch?v=vUVphWOBVb0&feature=youtu.be>).
- **04/11/2020:** Integração da atenção e vigilância em saúde para enfrentamento da Dengue, atuação do ACS e ACE, e manejo clínico na APS (<https://www.youtube.com/watch?v=jFYjto8oJgg>).
- **05/11/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (https://www.youtube.com/watch?v=R6lRQd0_Yd0&feature=youtu.be).
- **12/11/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (<https://www.youtube.com/watch?v=gKryXFxpMkU>).
- **19/11/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (<https://www.youtube.com/watch?v=zw6Csvwuzyl>).
- **26/11/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (<https://www.youtube.com/watch?v=4-GSH3zQxlU>).
- **03/12/2020:** Dengue: Manejo clínico na Urgência e Emergência (<https://www.youtube.com/watch?v=FCsVItSk-0k>).

5.4 Parceria com o Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) para promover a educação continuada da categoria médica em relação ao manejo clínico da dengue.

No dia 29 de dezembro de 2020, o CRM-PR disponibilizou no seu site uma aula promovida pela infectologista Juliana Moroni sobre os aspectos clínicos da dengue. A aula está disponível para acesso na página do CRM PR no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=1KJuk2P7z0Q&t=1s>, ou no site do CRM PR por meio do link <https://www.crmpr.org.br/Aula-Dengue-Dra-Juliana-Moroni-138-55534.shtml>.

5.5 Referências técnicas dos estados e municípios participaram de atualização promovida pelo Ministério da Saúde de forma remota, em julho de 2021, com enfoque nas atividades de controle do *Aedes aegypti*.

A SESA e municípios foram convidados para a webinar: Atualização das atividades para Controle do *Aedes aegypti*, promovida pela CGARB/DEIDT/SVS/MS entre os dias 19 e 23 de julho (Ofício Circular nº200/2021/SVS/MS).

5.6 Em parceria com a Escola de Saúde Pública do Paraná foi promovido o “II Encontro Científico Mais Médicos Paraná: Arboviroses urbanas de interesse no PR”.

No dia 20 de abril de 2021 foi promovida a live “II Encontro Científico Mais Médicos Paraná: Arboviroses urbanas de interesse no PR”, que abordou a atualização epidemiológica, diagnóstico diferencial e manejo clínico dos agravos. O público alvo desse evento foram médicos supervisores, tutores e gestores do Programa Mais Médicos do Paraná, e a gravação está disponível em <http://pr.avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=77> ou <https://www.youtube.com/watch?v=Kxf0JlR8HK0>.

5.7 Ativação e condução do Comitê Estadual de Investigação STORCH+Z e HIV.

Conforme publicação da Resolução nº346/2020, as reuniões do Comitê ocorreram mensalmente desde julho de 2021, de forma remota devido às medidas de controle de disseminação da Covid-19. A condução e organização das reuniões é realizada pela Coordenadoria de Atenção à Saúde (Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente).

5.8 Convite para o curso “Anomalias Congênitas: curso introdutório para a vigilância ao nascimento” promovido pelo Ministério da Saúde e Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

Divulgado para as Regionais de Saúde e municípios (referências técnicas da atenção e vigilância) o curso promovido pelo Ministério da Saúde. No formato EaD, com carga horária de 30 horas, o público alvo foram profissionais de saúde que atuam na assistência, vigilância epidemiológica de agravos que podem provocar anomalias congênitas.

5.9 Apresentação das Regionais de Saúde no COE Arboviroses sobre as ações executadas em relação aos 5 eixos do Programa Nacional de Controle da Dengue (vigilância epidemiológica, controle vetorial, atenção à saúde, gestão, comunicação e mobilização).

01/04/2021 - 17ªRS
08/04/2021 - 14ªRS
15/04/2021 - 15ª RS
22/04/2021 - 16ªRS
29/04/2021 - 3ªRS
06/05/2021 - 20ªRS
13/05/2021 - 19ªRS
20/05/2021 - 11ªRS
27/05/2021 - 9ª RS
10/06/2021 - 10ªRS
17/06/2021 - 12ªRS

24/06/2021 - 21ªRS
01/07/2021 - 13ªRS
08/07/2021 - 8ªRS
15/07/2021 - 1ªRS

Demais Regionais de saúde para o próximo período epidemiológico.

5.10 Novo layout da página da Dengue da SESA PR.

Atualização e organização das informações na página da Dengue realizada pelo Núcleo de Comunicação Social da SESA, com apoio das áreas técnicas correlatas.

5.11 Parceria entre a Sesa e o Sesc Paraná na Campanha Digital de Combate a Dengue.

Por meio dessa parceria, levando em consideração o contexto da pandemia da Covid-19, foram promovidas ações educativas de orientação e sensibilização da população, abordando temáticas como prevenção, sintomas, tratamento e eliminação de criadouros por meio de aplicativo para celular elaborado pelo Sesc.

5.12 Apoio às Regionais de Saúde para construção dos Diagramas de Controle.

A partir de novembro de 2019, deu-se início às capacitações das 22 Regionais de Saúde para construção e interpretação de Diagrama de Controle. Na mesma época foi elaborada, em parceria com o LACEN, uma planilha com macros que utilizava dados tabulados do SINAN online para construção dos Diagramas de Controle de dengue.

5.13. Monitoramento sistematizado de casos de dengue.

Semanalmente são elaboradas planilhas contendo dados dos 399 municípios contendo a incidência dos casos prováveis e confirmados de dengue das últimas 10 semanas epidemiológicas. Essas planilhas são enviadas às RS para acompanhamento da situação epidemiológica dos municípios de sua área de abrangência.

5.14. Criação das Unidades Sentinela para Arboviroses.

Por meio da Deliberação CIB/PR 163/2020 foram implantadas 60 Unidades Sentinelas distribuídas nas 22 Regionais de Saúde. O monitoramento da circulação viral de arboviroses pelas Unidades Sentinelas é uma estratégia racional de gestão de recursos financeiros, humanos e de insumos utilizando quantitativos de exames adequados e viáveis para realizar a vigilância laboratorial.

5.15. Divulgação dos dados sobre arboviroses - Informes Epidemiológicos.

No período de 2020/2021 foram publicados 43 Informes Epidemiológicos de Arboviroses, todos disponíveis no site <http://www.dengue.pr.gov.br>.

5.16. Combate às Arboviroses.

Descentralização do acesso ao Sistema de Insumos Estratégicos (SIES), capacitação e liberação de 50 novas senhas de acesso ao Cadastro de Sistema e Permissão de Usuário (CSPU), sendo que estas capacitações foram realizadas pela equipe da Seção de Apoio Logístico de Insumos e Equipamentos - SCALI.

5.17. Avaliação da efetividade do uso do inseticida CIELO.

Publicação da Nota Orientativa n.º 05/2021 para avaliação do uso do inseticida Cielo aplicado a UBV acoplado a veículo. A Nota orientativa foi apresentada e aprovada em reunião do COE Arboviroses, bem como na Comissão Técnica de Vigilância em Saúde da Comissão Intergestores Bipartite - CIB/PR.

5.18. Elaboração de Procedimento Operacional Padronizado - POP - para as atividades de controle químico vetorial.

A equipe técnica da DVDTV, em parceria com a DVVSM e SCALI, elaboraram 10 diferentes procedimentos operacionais padronizados (POP) para orientação das Regionais de Saúde sobre uso de EPI, o risco da utilização de inseticidas para o controle vetorial em saúde pública, dentre outros.

5.19. Educação continuada em saúde.

A Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde, em parceria com a Escola de Saúde Pública do Paraná realizou curso na modalidade ensino à distância (EaD) intitulado Curso de Aperfeiçoamento de Vigilância em Saúde com Ênfase em Vigilância Ambiental nas Ações de Controle de Doenças de Transmissão Vetorial e Zoonoses, contando com 340 participantes representando todo o Paraná.

5.20. Capacitações on line sobre controle químico vetorial.

Realização de webconferências com o objetivo de capacitar os técnicos das Regionais de Saúde e municípios sobre o uso dos adjuvantes CIELO e FLUDORA, atualmente preconizados pelo Ministério da Saúde (Nota Informativa nº 103/2019-CGARB/DEIDT/SVS/MS). A videoconferência para capacitação do uso do Cielo contou com 283 participantes on line; já a webconferência sobre o uso do Fludora contou com a participação de 240 pessoas.

5.21. Confeção de vídeos orientativos sobre o uso e manuseio de equipamentos de aplicação de inseticidas

A equipe técnica da DVDTV e SCALI elaboraram em parceria com a Escola de Saúde Pública do Paraná vídeos instrutivos para orientar e aprimorar as Regionais de Saúde e municípios sobre o manuseio dos equipamentos na aplicação de inseticida. Além destes, foi também confeccionada vídeo aula abordando os principais aspectos da visita domiciliar do Agente de Combate a Endemias (ACE). Todos os vídeos encontram-se disponibilizados na página web da dengue: <http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Vigilancia-ambiental>

ANEXO I - PLANO DE CONTINGÊNCIA

Objetivos: Intensificar a articulação intersetorial e interinstitucional para mobilização, prevenção e controle das arboviroses. Identificar precocemente as formas severas e diminuir a mortalidade e letalidade.

Nível de resposta 1 – Transmissão sustentada

(Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle)

Nível de resposta 2 – Epidemia

(Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle).

NÍVEL DE RESPOSTA I - Transmissão sustentada

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle

EIXO	AÇÕES
Vigilância Epidemiológica	- Reforçar junto às Regionais de Saúde a importância de agilizar o fluxo das notificações de arboviroses, e garantir nº de digitadores suficientes para a notificação oportuna dos agravos, e correções necessárias em relação às inconsistências e duplicidades. Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika Vírus, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika vírus e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão; - Orientar as Regionais de Saúde e municípios à: • Atualizar no Sinan o estadiamento clínico dos casos notificados (Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave); • Realizar busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência, objetivando garantir coleta, acondicionamento e envio oportuno de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial específico; • Enviar 100% das amostras coletadas para análise de RT-PCR arboviroses dos casos suspeitos de Dengue Severa, Óbitos, gestantes e identificar a introdução/reintrodução de um novo sorotipo; • Observar as recomendações do Guia de Vigilância em Saúde(2021): a) Dengue: Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos de dengue podem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico, exceto gestantes, casos graves e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial. b) Chikungunya: “Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos de chikungunya podem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico, exceto recém-nascidos, gestantes, manifestações atípicas, casos graves e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial”. c) Zika: “Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos de uma área, os demais casos agudos de Zika podem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico, exceto gestantes, crianças, pacientes com manifestações neurológicas, idosos e óbitos, que devem ocorrer preferencialmente por critério laboratorial”.

NÍVEL DE RESPOSTA I - Transmissão sustentada

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle

EIXO	AÇÕES
Vigilância e Controle Vetorial	- Intensificar o apoio das ações já em andamento nos municípios; - Avaliar e orientar para correções necessárias no controle vetorial no município, objetivando queda do índice do vetor em menos de 1%; - Orientar as Regionais de Saúde e municípios a: • Identificar as localidades que concentram a maioria dos casos; • Identificar os principais criadouros nas localidades com transmissão para realização de ações e ou estratégias de interrupção da transmissão (índice vetorial na localidade < 1%); • Aplicar o Plano de Contingência Municipal para contratação e ou remanejamento emergencial de servidores para ações de bloqueio vetorial e para disponibilização de insumos necessários para realização das atividades de bloqueio vetorial.
Atenção à Saúde	- Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção (Atenção Primária à Saúde, Urgência e Emergência e Hospitais) para atendimento efetivo e oportuno dos casos suspeitos ou confirmados de Febre Chikungunya, Dengue ou Zika vírus; - Orientar a organização de fluxos de acolhimento e triagem levando em consideração as medidas preventivas de contágio pela Covid-19; - Fomentar a aplicação dos planos municipais de contingência, com fluxos assistenciais definidos e garantia de atendimento nas 24 horas; - Analisar a oferta de serviços e a capacidade instalada para realização de hemograma; - Incentivar o registro detalhado do atendimento nos sistemas de informações vigentes; - Estimular as estratégias de comunicação efetiva entre os pontos de atenção, garantindo o compartilhamento (referência) e a transição do cuidado (contra referência) em tempo oportuno; - Atualizar e disponibilizar no site da SESA PR os instrumentos/protocolos oficiais para o manejo clínico das arboviroses; - Orientar que o manejo clínico seja aplicado conforme os protocolos do Ministério da Saúde;

NÍVEL DE RESPOSTA I - Transmissão sustentada

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle

EIXO	AÇÕES
Atenção à Saúde	- Fomentar a participação dos ACS na busca ativa e acompanhamento de casos suspeitos e confirmados; - Orientar sobre os exames laboratoriais específicos conforme preconizado na Nota Técnica nº 6/2019/CVIA/LACEN/DAV (atualizada em 12/01/2021) e notas orientativas disponíveis no site da SESA (http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Notas-Orientativas); - Promover e apoiar a capacitação de profissionais de saúde, para diagnóstico oportuno e manejo clínico dos casos suspeitos, em caráter emergencial, se necessário; - Instruir os serviços para realização de notificação imediata;
Gestão	- Intensificar a articulação da vigilância em saúde com a atenção em saúde, integrando suas atividades de maneira a potencializar o trabalho e evitar a duplicidade das ações; - Intensificar as reuniões periódicas do Comitê Gestor Intersetorial, com representantes intersetoriais (defesa civil, limpeza urbana, infraestrutura, segurança, turismo, planejamento, saneamento, meio ambiente, educação etc), definindo responsabilidades, metas e indicadores de acompanhamento de cada área de atuação; - Gerenciar estoques de larvicidas e inseticidas, bem como prover condições de armazenamento e distribuição de insumos; levantar a suficiência de equipamentos, e providenciar o descarte adequado dos resíduos, priorizando a logística reversa.
Comunicação e mobilização	- Divulgar a relação dos municípios com transmissão de dengue e apoiar na mobilização da população dos municípios nas ações de controle; - Orientar a gestão municipal a informar aos munícipes o fluxo (porta de entrada) de atendimento para os pacientes suspeitos de dengue; - Informar aos munícipes os principais tipos de criadouros encontrados e sensibilizar e ou motivar participação popular e da sociedade civil organizada e ou entidades.

NÍVEL DE RESPOSTA II - Epidemia

Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle

EIXO	AÇÕES
Vigilância Epidemiológica	- Intensificar a identificação de fragilidades na vigilância dos casos do município e apontar correções necessárias; - Orientar as RS e municípios na priorização na digitação das fichas de investigação dos casos graves e óbitos, em relação ao casos de dengue; - Orientar a intensificação das ações já em andamento no período de transmissão sustentada (Nível de Resposta I).
Vigilância e Controle Vetorial	- Intensificar o apoio das ações do município, já em andamento no período de transmissão sustentada (Nível de Resposta I); - Informar à Gestão Municipal e Regional de Saúde a situação vetorial atual; - Orientar a intensificação das ações já em andamento no período de transmissão sustentada (Nível de Resposta I).
Atenção à Saúde	Intensificar as ações do Nível de Resposta I, acrescidas de: - Identificar as RS e municípios com números elevados de casos suspeitos/confirmados e fragilidade na oferta em tempo oportuno do exame hematócrito (em até 4 horas) e estruturar proposta de apoio aos municípios para disponibilidade do exame hematócrito; - Apoiar a estruturação de Pólos de Atendimento para Dengue (salas de hidratação e observação); - Orientar os serviços de saúde para comunicação dos casos graves e óbitos à vigilância epidemiológica municipal, por meio de telefone, e-mail, ou outro meio de comunicação, além da ficha de notificação; - Participar do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) da SESA PR.
Gestão	- Avaliar a necessidade de deslocar equipe de apoio para suporte às ações de emergência a serem executadas nos eixos de ação que se fizerem necessários em âmbito local; - Promover reuniões periódicas do Centro de Operações de Emergências para definir estratégias e procedimentos para o enfrentamento da situação epidemiológica de emergência, segundo o nível de resposta necessária, bem como sua posterior inativa;

NÍVEL DE RESPOSTA II - Epidemia

Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle

EIXO	AÇÕES
Gestão	- Avaliar a necessidade de repasse de recurso emergencial aos municípios nos eixos que se fizerem necessários.
Comunicação e Mobilização	- Intensificar o apoio na mobilização dos municípios em ações de controle vetorial; - Apoiar os municípios na implantação de medidas e ou estratégias de intervenção emergencial; - Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto ao fluxo de atendimento aos pacientes suspeitos de dengue; - Intensificar a divulgação das estratégias adotadas pela gestão municipal quanto à participação popular no controle vetorial.

Elaborado por:

- Aparecida Martins da Silva (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Emanuelle Gemin Pouzato (Médica Veterinária, Chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Enéas Cordeiro de Souza Filho (Médico, técnico da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Fernanda de Oliveira (Enfermeira, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Ivana Lucia Belmonte (Médica Veterinária, Coordenadora de Vigilância Ambiental/DAV/SESA);
- Jéssica Oliveira de Lima (Enfermeira, técnica de referência da Atenção às Arboviroses/COAS/DAV/SESA);
- Jociene Santana Pimentel (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Marília de Melo Santos de Castilho (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Michele Martha Weber Lima (Bióloga, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA);
- Raquel Monteiro de Moraes (Médica Infectologista, técnica da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores/CVIA/DAV/SESA).

Lista de siglas

SESA - Secretaria de Estado da Saúde
UBS - Unidade Básica de Saúde
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
CIB - Comissão Intergestores Bipartite
SINAN - Sistema Informação de Agravos de Notificação
SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade
DVIDTV - Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores
CVIA - Coordenadoria de Vigilância Ambiental
LACEN - Laboratório Central do Estado
DAV - Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde
NT - Nota Técnica
SISPNCD - Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue
IIP - Índice de Infestação Predial
PE - Pontos estratégicos
CRE - Centro Regional de Especialidades
HU - Hospital Universitário
UEL - Universidade Estadual de Londrina
UEM - Universidade Estadual de Maringá
ACS - Agente Comunitário de Saúde
ACE - Agente de Combate a Endemias
RS - Regional de Saúde
CIEVS - Centro de informações estratégicas em vigilância em saúde
GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial
NCS - Núcleo de Comunicação Social
COAS - Coordenadoria de Atenção à Saúde
RESP - Registro de Eventos em Saúde Pública
STORCHZ - Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes simplex e Zika vírus
CVIE - Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica
CIT - Comissão Intergestores Tripartite
PES - Plano Estadual de Saúde
CGARB - Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses
DEIDT - Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis
SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde
MS - Ministério da Saúde
LIRAA - Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*
LIA - Levantamento de Índice Amostral
UFPR - Universidade Federal do Paraná
URR - Unidade de Resposta Rápida
NII - Núcleo de Informática e de Informações
AJU - Assessoria Jurídica
GS - Gabinete do Secretário
DG - Diretoria Geral
SCALI - Seção de Apoio Logístico de Insumos e Equipamentos
UBV - Ultra Baixo Volume
DVVSM - Divisão de Vigilância e Meio Ambiente
AATI - Assessoria Administrativa Técnica e Informação
NVE - Núcleo de Vigilância Entomológica
EPI - Equipamento de Proteção Individual
COSEMS - Conselho de Secretarias Municipais de Saúde
RAS - Rede de Atenção à Saúde
APS - Atenção Primária à Saúde
UE - Urgência e Emergência
AH - Atenção Hospitalar
SADT - Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico
CEISH - Comitê Estadual de Investigação de STORCH+Z e HIV
CEMEPAR - Central de Medicamentos do Paraná
COE - Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública
QPSS - Quadro Próprio da Secretaria de Estado da Saúde
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
CRM - Conselho Regional de Medicina
OPAS - Organização Panamericana de Saúde
SIES - Sistema de Insumos Estratégicos
CSPU - Cadastro de Sistema e Permissão de Usuário